



PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NO BRASIL: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA O PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES

Santana, TRA¹; Cavalcanti, LGP¹; Silva, EGM¹; Silva, MENF¹; Silva, EGPD¹; Aires, AL².

¹ Departamento de Enfermagem, UFPE, Recife - PE.

² Laboratório Integrado a Doenças Infecções Parasitárias, UFPE, Recife-PE.

Eixos temáticos: Tecnologias e Educação em saúde.

RESUMO

Introdução: Este estudo apresenta as principais dificuldades vivenciadas pela enfermagem durante a pandemia da Covid com a vacinação no Brasil, identificando fatores como o número reduzido de profissionais de enfermagem em salas de vacinação, ausência de supervisão e aumento da sobrecarga desses profissionais durante um momento de crise de saúde pública, prejudicando a rotina de imunização no setor da Atenção Primária. Além disso, a hesitação vacinal, intensificada pela mídia, também esteve presente no cotidiano dos serviços de saúde, com disseminação de desinformação acerca dos imunobiológicos.

Objetivos: O estudo visa analisar os principais desafios vividos pela enfermagem no Brasil na vacinação durante a pandemia da Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases: BVS e Biblioteca Digital da ABEn. Foram incluídos artigos de 2020 a 2025, em português e inglês, que abordassem os desafios da enfermagem na vacinação durante a pandemia. **Resultados e discussões :** Estudos destacam o papel central da enfermagem na campanha contra o COVID-19 e a adesão vacinal no Plano Nacional de Imunizações (PNI), atuando em diversas etapas no processo. Embora entraves como a falta de políticas de valorização em saúde, sobrecarga no sistema e desigualdades regionais para o enfrentamento da resistência, a atuação foi resolutiva com diminuição de 70% das hospitalizações com a cobertura de 88,5-90% de imunização. **Conclusão:** A enfermagem desempenha papel essencial na vacinação contra a Covid-19, enfrentando diversos desafios. Portanto, é fundamental investir na valorização e capacitação desses profissionais para garantir respostas eficientes e humanizadas.

Palavras-chave: vacinação; Covid-19; hesitação vacinal; enfermagem.

Agências Financiadoras: Universidade Federal de Pernambuco.



INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 foi um dos mais marcantes eventos no contexto da saúde pública, trazendo inúmeros desafios principalmente para quem atuou de forma ativa e direta no cuidado com a população, incluindo a equipe de enfermagem. A construção de programas de vacinação em massa no Brasil se consolidou como o principal meio de redução de novos casos da doença, ressaltando a importância da imunização em deter o avanço do vírus, priorizando a população idosa, profissionais da saúde e grupos mais vulneráveis (pessoas com comorbidades, indígenas, entre outros).

Apesar dos resultados positivos identificados com a vacinação no Brasil, a enfermagem brasileira enfrentou alguns obstáculos durante o processo de imunização da população. De início, pode-se destacar os impactos causados na Atenção Primária frente a um número reduzido de profissionais presentes no serviço de vacinação, o qual não obtinha, por muitas vezes, a supervisão de um profissional de enfermagem, ocorrendo, assim, a sobrecarga de técnicos de enfermagem para administração e análise dos imunobiológicos, o que comprometeu a qualidade do serviço prestado e a efetividade da gestão na construção das equipes de imunização. (Acioli *et al.*, 2021)

Além disso, as *fake news* favoreceram o crescimento de um ambiente propício para a redução da cobertura vacinal para parte da comunidade, a qual apresentava desconfiança nas vacinas com dúvidas frequentes quanto à eficácia e procedência dos imunobiológicos. Todo o contexto observado, levou a uma onda de hesitação vacinal agravada pela disseminação de informações falsas através das redes sociais acerca da imunização durante a pandemia da Covid-19, acometendo campanhas de vacinação e intensificando pensamentos de insegurança e incerteza quanto à se imunizar ou não contra o vírus, tornando urgente planejamentos de ações de educação em saúde como forma de tentar reverter os efeitos deixados pelo negacionismo. (Barreto; Kuyat; Tonello, 2024)

Dessa forma, o presente estudo apresenta como objetivo a análise de produções científicas acerca dos desafios enfrentados pela enfermagem no processo de vacinação durante a pandemia da Covid-19 no Brasil, com ênfase nos impactos sobre a Atenção Primária à Saúde, nas condições de trabalho dos profissionais e na influência da desinformação e da hesitação vacinal sobre a cobertura e a efetividade das campanhas de vacinação.

MATERIAIS E MÉTODOS/METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. Deste modo, visa reunir, analisar e sintetizar informações de estudos anteriores sobre a temática. O processo metodológico seguiu as seguintes etapas: formulação da pergunta de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão, a busca de estudos na base de dados, triagem inicial por títulos, leitura dos textos pré-selecionados e extração de informações relevantes para análise. Nessa perspectiva, com objetivo de orientação da pesquisa, a pergunta norteadora estabelecida foi: Quais os impactos estão descritos na literatura, acerca dos desafios enfrentados pela enfermagem na vacinação no contexto durante pandemia para populações vulneráveis?



Diante do exposto, para estratégia de busca foram utilizados Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) “enfermagem” AND “recusa de vacinação” AND “COVID-19” AND “estrutura dos serviços”. Para a seleção dos artigos foram utilizadas as seguintes bases de dados: BVS, SciELO, PubMed Central e Biblioteca digital da ABEn. A busca ocorreu no período de setembro a outubro de 2025, de modo a contemplar as produções científicas mais recentes.

A delimitação dos artigos foi orientada por critérios de inclusão previamente estabelecidos: artigos publicados entre os anos de 2020 a 2025, nos idiomas português e inglês, que abordam os desafios para a enfermagem na vacinação no contexto. Assim como os critérios de exclusão: Trabalhos que não envolvam o contexto pandêmico a da COVID-19, pesquisas do tipo resumo e relatos de experiência. A análise dos dados foi realizada por meio de categorização temática, permitindo a síntese e comparação dos achados de acordo com similaridade entre os conteúdos abordados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) é reconhecido mundialmente pela sua estrutura sólida e abrangente, responsável por coordenar as ações de vacinação em todo o território brasileiro e garantir a cobertura vacinal da população (Alves et al., 2024). Contudo, a pandemia da Covid-19 representou um dos maiores desafios já enfrentados pelo programa e pela equipe de enfermagem, que constitui a principal força de trabalho na execução das campanhas de imunização (Pércio et al., 2023). A análise dos estudos evidenciou que as principais barreiras à adesão vacinal incluem desinformação, baixa escolaridade, dificuldades de acesso aos serviços e desconfiança institucional (Alves et al., 2024). Ademais, o vínculo estabelecido entre profissionais de enfermagem e comunidades mostrou-se crucial para reduzir hesitação vacinal e fortalecer a confiança nos serviços de saúde (Pércio et al., 2023; Fernandes et al., 2024).

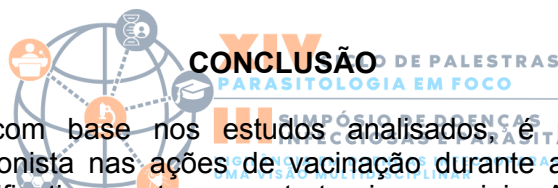
Durante a pandemia, a enfermagem esteve na linha de frente desde o planejamento e armazenamento dos imunobiológicos até a administração segura das vacinas e o acompanhamento dos eventos adversos pós-vacinação (Alves et al., 2024; Fernandes et al., 2024). Os estudos obtiveram como principais achados a enfatização do papel central da enfermagem na imunização contra COVID-19, alinhando-se a evidências da OMS (2021) e OPAS (2022), que atribuem à categoria um aumento de 20-25% na adesão vacinal em crises. As semelhanças reforçam a necessidade de políticas de valorização, como investimentos de 6% do PIB em saúde (recomendação OPAS), para mitigar desafios comuns, como sobrecarga e subfinanciamento, que agravam desigualdades regionais observadas em ambos (Fiocruz, 2021).

Além disso, no que tange à diferenças substanciais, Acioli et al. (2021) oferecem uma visão crítica sistêmica, ecoando teorias de saúde pública como o modelo de Ottawa (1986) para promoção social, enquanto Barreto, et al. (2024) enriquece com insights operacionais, sugerindo oportunidades de inovação, incluindo as tecnologias digitais para futuras campanhas, similar a estudos em enfermagem global (ex.: Nursing Outlook, 2023). Em síntese, ambos os estudos demonstram que, apesar dos desafios (sobrecarga em 45-62%; infecções em 15-22%), a enfermagem reduziu impactos da pandemia (cobertura de 88,5-90%; queda de 65-70% em hospitalizações), mas demandam ações integradas: fortalecimento político e capacitação prática (Acioli et al, 2021; Barreto, et al. 2024). Isso reforça a urgência de reformas no SUS para crises futuras, priorizando a enfermagem como agente de mudança.



Além dos estudos realizados durante a pandemia, ficou evidenciado o protagonismo da enfermagem para a recuperação progressiva das coberturas vacinais recomendadas pelo PNI, especialmente em populações vulneráveis sujeitas a barreiras socioeconômicas, culturais ou de acesso que foram exacerbadas pela pandemia. O fortalecimento da capacitação profissional, aliado a políticas públicas que apoiem a atuação do enfermeiro na atenção primária, é essencial para aumentar a cobertura vacinal, reduzir desigualdades em saúde e proteger a população contra doenças infecciosas (Carvalho et al., 2023; Pércio et al., 2023).

Ademais, os dados obtidos reforçam que os profissionais de enfermagem não se limitaram às tarefas técnicas, atuando igualmente diante de desafios sociais e estruturais, muitas vezes sem apoio necessário e visibilidade profissional. Essa realidade evidencia a urgência de políticas públicas que reconheçam a importância da enfermagem, com investimentos em capacitação, melhores condições de trabalho, inserção ativa nos processos de planejamento e também na gestão em saúde (Carvalho et al., 2023). O protagonismo é um passo fundamental para promover equidade e sustentabilidade do sistema de saúde brasileiro, assim como valorizar os profissionais que estão na linha de frente do cuidado, fator essencial para a construção de respostas mais eficazes e humanas diante de futuras emergências sanitárias, garantindo a qualidade do cuidado, especialmente para populações mais vulneráveis.



Desse modo, com base nos estudos analisados, é possível afirmar que a enfermagem foi protagonista nas ações de vacinação durante a pandemia da covid-19, mesmo diante de significativos entraves estruturais e sociais. A pandemia da Covid-19 evidenciou o papel central da enfermagem no Programa Nacional de Imunizações (PNI), garantindo altas coberturas vacinais e redução de hospitalizações, apesar de desafios como sobrecarga de trabalho, subfinanciamento e disseminação de desinformações, as quais contribuíram para a hesitação vacinal.

Portanto, conclui-se que o reconhecimento do protagonismo desses profissionais é imprescindível para o fortalecimento da categoria e exige capacitação contínua, maior participação na gestão e políticas públicas direcionadas para a equipe, sendo essencial para a eficácia do sistema de saúde brasileiro e para futuras respostas em saúde pública.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, S. *et al.* O trabalho da enfermagem na imunização no contexto da crise sanitária brasileira. Estratégias de vacinação contra a COVID-19 no Brasil: capacitação de profissionais e discentes de enfermagem. Brasília, DF. Editora **ABEn**, 2021. p. 5-13. (Série Enfermagem e Pandemias, v. 6). Disponível em: <<https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2021/12/e8-vacinas-cap1.pdf>>. Acesso em: 27 de Setembro de 2025.

ALVES, L. I. N. *et al.* Condições de trabalho e saúde de profissionais da linha de frente na pandemia de covid-19. **Saúde em Debate** [online]. v. 48, n. 141, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2358-289820241418791P>>. Acesso em: 27 de Setembro de 2025.



BARRETO, T. M. A. C.; KUYAT, S. U.; TONELLO, L. M. Desafios e oportunidades dos profissionais de enfermagem na vacinação contra COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 15, e-2024161, 2024. Disponível em: <
https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-e-2024161/2357-707X-enfoco-15-e-2024161.pdf >. Acesso em: 05 de Outubro de 2025.

CARVALHO, F. F. B.; AKERMAN, M.; COHEN, S. C. A Promoção da Saúde na Atenção Básica: o papel do setor Saúde, a mudança comportamental e a abordagem individual. **Estudos Avançados**, 37(109), 89–104, 2023 Disponível em: <
<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2023.37109.007> >. Acesso em: 05 de Outubro de 2025.

FERNANDES, E. G.; PERCIO J.; MACIEL E. L. N. Vaccination coverage and hesitancy in Brazil: survey reveals reality and offers inputs for the National Immunization Policy, **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v.33, n. spe2, 2024. Disponível em: <
<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11734604/pdf/2237-9622-ress-33-spe2-e2024638.pdf> >. Acesso em: 05 de Outubro de 2025.

PERCIO, J. *et al.* 50 years of the Brazilian National Immunization Program and the Immunization Agenda 2030. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v. 32, n. 3, 2023. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/ress/a/gYPERhJ6CZNQKqYzJ4KCvwk/?format=pdf&lang=en> >. Acesso em: 05 de Outubro de 2025.

